



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS - PORTUGUÊS**

GRACIELE MARIA DE MOURA EVARISTO

**A IMPORTÂNCIA DA VARIAÇÃO DIATÓPICA NA CONSTRUÇÃO DO
DIALETO ‘PERNAIBANO’**

**CAMPINA GRANDE - PB
2022**

GRACIELE MARIA DE MOURA EVARISTO

**A IMPORTÂNCIA DA VARIAÇÃO DIATÓPICA NA CONSTRUÇÃO DO
DIALETO “PERNAIBANO”.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Estadual da Paraíba, como parte
das exigências para a obtenção do título de
Graduação em Licenciatura em Letras - Língua
Portuguesa.

Área de concentração: Sociolinguística.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Vieira da Nóbrega

**CAMPINA GRANDE - PB
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M929i Moura, Graciele Maria de.
A importância da variação diatópica na construção do dialeto pernambuco [manuscrito] / Graciele Maria de Moura. - 2022.
23 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Letras Português - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2023.
"Orientação : Prof. Dr. Marcelo Vieira da Nóbrega, Departamento de Letras e Artes - CEDUC."

1. Dialeto. 2. Linguística. 3. Variação diatópica. I. Título
21. ed. CDD 410

GRACIELE MARIA DE MOURA EVARISTO

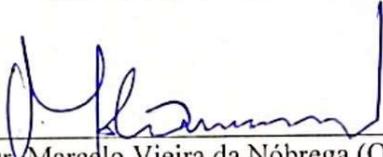
A IMPORTÂNCIA DA VARIAÇÃO DIATÓPICA NA CONSTRUÇÃO DO
DIALETO 'PERNAIBANO'

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Estadual da Paraíba, como parte
das exigências para a obtenção do título de
Graduação em Licenciatura em Letras -
Língua Portuguesa.

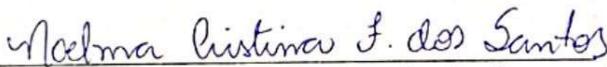
Área de concentração: Sociolinguística.

Aprovada em: 15/12/2022

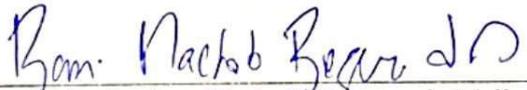
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Marcelo Vieira da Nóbrega (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Noelma Cristina Ferreira dos Santos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Ranieri Machado Bezerra de Mello
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus por ter me amparado em toda a minha trajetória acadêmica, dando força e coragem para não fraquejar, mesmo diante de todos os obstáculos que surgiram; à minha família, por sempre estar ao meu lado, em especial, à minha mãe, Maria (Lia) que sempre me apoiou nos momentos em que mais pensei em desistir; à Mateus Evaristo, por sua amizade e por sempre ter acreditado em meu potencial, DEDICO.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Mapa detalhado da divisa PE/PB	14
Figura 2 - Gráfico detalhado da resposta dos alunos à primeira pergunta.....	19
Figura 3 - Gráfico detalhado da resposta dos alunos à segunda pergunta.....	20
Figura 4 - Mapa detalhado da localização do distrito de Umburetama (PE).....	28

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição geográfica dos 15 alunos participantes da pesquisa.....	16
Tabela 2 - Distribuição, por sexo e idade, dos 15 alunos participantes da pesquisa.....	16
Tabela 3 - Distribuição, por série/ano, dos 15 alunos participantes da pesquisa.....	17

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Gírias (falares) apresentadas pelos alunos no questionário.....	18
Quadro 2 - Entrevista realizada com a “colaboradora um” umbuzeirense.....	21
Quadro 3 - Entrevista 1 realizada com o “colaborador dois” umbuzeirense.....	21
Quadro 4 - Entrevista 2 realizada com o “colaborador dois” umbuzeirense.....	22
Quadro 5 - Gírias (falares) mencionadas pelos seis colaboradores residentes em Orobó (PE).....	23
Quadro 6 - Regionalismos pernambucanos, paraibanos e ‘pernaibanos’.....	24

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 METODOLOGIA.....	11
2.1 Contextualizando Orobó e Umbuzeiro.....	13
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	16
4.1 Perfil dos alunos participantes da pesquisa.....	16
4.2 Análise e discussões acerca dos dados obtidos na Escola de Referência em Ensino Médio Abílio de Souza Barbosa, localizada em Orobó (PE).....	17
4.3 Análise e discussões acerca dos dados obtidos a partir de entrevistas com moradores da cidade de Orobó (PE) e Umbuzeiro (PB).....	20
4.4 Análise e discriminação dos regionalismos que julgamos serem pernambucanos, paraibanos e ‘pernaibanos’.....	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS.....	26
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS ALUNOS DA ESCOLA DE REFERÊNCIA EM ENSINO MÉDIO ABÍLIO DE SOUZA BARBOSA.....	27
ANEXO I.....	28

A IMPORTÂNCIA DA VARIAÇÃO DIATÓPICA NA CONSTRUÇÃO DO DIALETO “PERNAIBANO”

THE IMPORTANCE OF DIATOPIC VARIATION IN THE CONSTRUCTION OF "PERNAIBANO" DIALECT

Graciele Maria de Moura Evaristo¹

RESUMO

Esta pesquisa, do tipo quali-quantitativa objetiva investigar como se dá a formação do dialeto ‘pernaibano’, clássico exemplo de variação linguística na modalidade diatópica, junção dos falares de pernambucanos e paraibanos, partindo da análise das respostas ao questionário aplicado e entrevista coletiva com 15 alunos residentes de Umbuzeiro (PB) e/ou Umburetama (PE), que são estudantes de Orobó (PE). Para tal, foram feitas ainda entrevistas com moradores das duas cidades que serviram para dar suporte à pesquisa e fomentar ainda mais a discussão acerca da formação do dialeto ‘pernaibano’. Utilizaram-se como principais meios de coleta de dados: o questionário aplicado e a entrevista oral coletiva, realizados em sala de aula com alunos da Escola Estadual de Referência em Ensino Médio Abílio de Souza Barbosa, localizada em Orobó (PE), que residem em Umbuzeiro (PB) e/ou Umburetama (Distrito de Orobó), além de entrevistas realizadas via aplicativo WhatsApp com moradores das duas cidades. Reportou-se teoricamente a autores como: Bagno (1999), Sá e Amaral (2015), Gomes e Santos (2015), Tarallo (1997), e Beline (2003). Por fim, os resultados apontaram que o dialeto ‘pernaibano’ ocorre de forma espontânea e imperceptível e que o convívio com a população dos dois municípios faz com que usuários desse dialeto possuam falares das duas localidades sem que percebam que estão agindo de tal forma.

Palavras-chave: Pernaibano. Dialeto. Variação.

ABSTRACT

This research, of the quali-quantitative type, aims to investigate how the formation of the dialect 'pernaibano', a classic example of linguistic variation in the diatopic modality, the combination of the speakers of Pernambucans and Paraibas, starting from the analysis of the answers to the applied questionnaire and a collective interview with 15 resident students of Umbuzeiro (PB) and/or Umburetama (PE), who are students of Orobó (PE). To this end, interviews were also conducted with residents of the two cities that served to support the research and further foster discussion about the formation of the 'Pernaiba' dialect. The main means of data collection were used: the questionnaire applied and the collective oral interview, held in the classroom with students from the State School of Reference in High School Abílio de Souza Barbosa, located in Orobó (PE), who live in Umbuzeiro (PB) and/or Umburetama (Orobó District), in addition to interviews conducted via the WhatsApp application with residents of both cities. It was theoretically reported to authors such as: Bagno (1999), Sá and Amaral (2015), Gomes and Santos (2015), Tarallo (1997), and Beline (2003). Finally, the results showed that the 'Pernaibano' dialect occurs spontaneously and imperceptibly and that living with the population of the two municipalities causes users of this dialect to have speeches from both localities without realizing that they are acting in such a way.

Keywords: Pernaibano. Dialect. Variation.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Letras – Língua Portuguesa pela Universidade Estadual da Paraíba Paraíba – UEPB. Endereço eletrônico: gracielemoura3@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A variação linguística, campo de estudo decorrente da grande área da Sociolinguística Variacionista, compreende uma vertente voltada para o uso da língua que envolve inúmeros fatores, quais sejam geopolíticos, econômicos e culturais.

O fenômeno da variação linguística ocorre na maior parte das esferas comunicativas, sem que haja distinção de ambientes, podendo eles ser tanto formais (trabalho, escola), quanto informais (casa, rua). Podemos afirmar que, segundo Bagno, o português brasileiro é uma língua dinâmica e, por esse motivo, regionalismos, gírias, fatores socioeconômicos e culturais deixam de ser apenas fenômenos ocultos da área da linguagem e passam a ser objeto de estudo, apresentando-nos, assim, o quanto língua e cultura são indissociáveis quando estão em uso. Para Bagno (1999), “toda variedade linguística é também o resultado de um processo histórico próprio, com suas vicissitudes e peripécias particulares”. (BAGNO, 1999, p. 47).

Nesta compreensão, dialogando com a Sociolinguística Variacionista, mais precisamente com a variação diatópica (diferenças regionais), a presente pesquisa visa investigar como se dá a formação do dialeto² ‘pernaibano’³ - junção de falares pernambucanos e paraibanos. Este dialeto constitui um clássico exemplo de variação linguística na modalidade diatópica, tendo em vista que é formado por marcas (linguísticas/fonéticas) das cidades de Orobó (Pernambuco) e Umbuzeiro (Paraíba), que são utilizadas por moradores de Umbuzeiro/PB e/ou Umburetama (distrito de Orobó). Desse modo, o presente trabalho busca analisar como esse dialeto é formado, partindo da análise de regionalismos (linguísticos e fonéticos) utilizados por moradores das duas regiões mencionadas anteriormente. Cabe citar que a escolha das duas cidades, (Orobó/PE e Umbuzeiro/PB), em primeiro momento, deveu-se ao fato de serem circunvizinhas, com uma distância média de 10,9 km uma da outra. Além disso, a cidade paraibana em questão (Umbuzeiro) conta um distrito de Orobó/PE (Umburetama) dentro de seu território.

A pesquisa, de cunho quali-quantitativo, é definida como de campo, cujo enfoque se prende à investigação da possível formação do dialeto ‘pernaibano’ entre essas duas cidades, mostrando-se bastante relevante e pertinente, à medida em busca analisar as singularidades de falares dos moradores das cidades de Orobó (PE) e Umbuzeiro (PB), que, quando juntas, poderão constituir o então dialeto.

Neste sentido, as cidades mencionadas, locais onde a pesquisa foi realizada, foram escolhidas por serem muito próximas uma da outra, como já dito, e contarem com moradores que convivem e, acreditamos, utilizam regionalismos dessas duas localidades em seu cotidiano, mesmo que de forma imperceptível, conforme relatos extraídos da entrevista coletiva oral com os estudantes umbuzeirenses da Escola Estadual de Referência em Ensino Médio Abílio de Souza Barbosa, - público-alvo utilizado para participar da nossa pesquisa - que frequentam essa unidade de ensino em Orobó (PE) e residem na cidade de Umbuzeiro (PB) e/ou Umburetama (distrito de Orobó localizado dentro da cidade de Umbuzeiro).

Nesta perspectiva, supomos que os usuários do dialeto “pernaibano” adquirem um grande acervo linguístico ao fazerem uso de marcas linguísticas das duas regiões.

Ademais, a pesquisa recebeu as contribuições teóricas advindas de Bagno (1999), Sá e Amaral (2015), Gomes e Santos (2015), Tarallo (1997), e Beline (2003).

Outrossim, para fins de obtenção de dados, utilizamos duas estratégias metodológicas, quais sejam: aplicação de questionários e entrevista oral coletiva com 15 alunos

² Dialeto é uma variante de uma língua, distinta em termos sociais ou regionais e identificada por um conjunto particular de palavras. (LIMA, 2015, p. 151).

³A palavra ‘Pernaibano’ foi vista pela primeira vez em uma loja de material de construção, localizada em um sítio pertencente à cidade de Orobó (PE), chamado Caraúbas, e tinha como *slogan* além do nome em questão as bandeiras dos Estados da Paraíba e Pernambuco.

umbuzeirenses que estudam na Escola Estadual de Referência em Ensino Médio Abílio de Souza Barbosa, localizada em Orobó (PB), e entrevistas individuais via Whatsapp com seis moradores de Orobó (PE) e dois de Umbuzeiro (PB), que fazem parte do público-geral dos dois municípios.

2 METODOLOGIA

A pesquisa em questão é definida como de campo, de cunho qualiquantitativo e busca investigar a formação do dialeto ‘pernaibano’ a partir da análise de marcas regionais pernambucanas e paraibanas, mais precisamente das cidades de Orobó e Umbuzeiro, respectivamente, que, quando juntas constituem o então dialeto.

Utilizamos duas estratégias metodológicas para fins de obtenção de dados: aplicação de questionário e entrevista coletiva oral com 15 alunos umbuzeirenses que frequentam na Escola Estadual de Referência em Ensino Médio Abílio de Souza Barbosa, localizada em Orobó (PE), e entrevistas individuais via Whatsapp com seis moradores de Orobó (PE) e dois moradores de Umbuzeiro (PB), que fazem parte do público-geral residente nos municípios.

Em primeiro lugar, aplicamos o questionário, de forma presencial, com 15 alunos umbuzeirenses que frequentam a Escola Estadual de Referência em Ensino Médio Abílio de Souza Barbosa, localizada em Orobó (PB), para que pudéssemos coletar algumas gírias/regionalismos que, na concepção deles, são mais comuns serem vistas em Umbuzeiro (PB) e/ou são pronunciadas com frequência por eles. Contudo, enquanto estávamos aplicando o questionário, observamos que os discentes estavam apreensivos quanto ao que deveria e/ou poderia ser dito em suas respostas, então, foi neste momento que resolvemos acrescentar a entrevista oral coletiva. Paramos a aplicação e indagamos perguntas aos alunos, tais como: Vocês conseguem perceber a diferença no falar de Umbuzeiro (paraibano) com o de Orobó (pernambucano)? afim de extrairmos informações acerca da percepção deles quanto à diferenciação do falar pernambucano do paraibano, e a presença do “S” pronunciado na fala dos moradores oroboenses.

Cabe citar que a Escola Estadual de Referência em Ensino Médio Abílio de Souza Barbosa, localizada em Orobó (PB), é considerada referência devido a sua nota no IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação de Pernambuco), e, em virtude do seu prestígio, muitos moradores umbuzeirenses optam por estudar lá, e, dessa forma, acabam tendo contato com gírias/regionalismos das duas cidades – Orobó e Umbuzeiro, fazendo com que se tornem usuários do dialeto “pernaibano”.

Em um segundo momento, entrevistamos, individualmente, por meio do aplicativo *WhatsApp*, oito colaboradores(as) que fazem parte do público-geral das cidades de Orobó (PE) e Umbuzeiro (PB) e sempre residiram nesses municípios, sendo seis moradores da cidade pernambucana e dois moradores da cidade paraibana. A entrevista realizou-se em dias aleatórios e objetivo proposto era falar um pouco sobre as marcas regionais dialetais das duas cidades vislumbradas pelos colaboradores, assim como confrontar informações com os dados obtidos através do questionário e entrevista dos alunos, realizados no primeiro momento de coleta de dados da presente pesquisa. Além disso, os seis colaboradores oroboenses foram escolhidos sem que houvesse algum critério específico de sexo e/ou faixa etária, para que pudessem informar quais das gírias/regionalismos apresentados pelos 15 alunos da da Escola de Referência em Ensino Médio Abílio de Souza Barbosa são comuns à cidade pernambucana. Para tanto, montamos um quadro com as respostas dos alunos e apresentamos aos colaboradores em questão via Whatsapp, de forma que fizesse com que eles pudessem dizer quais são comuns serão vistas em Orobó. Já os dois colaboradores umbuzeirenses, foram escolhidos sem que houvesse também algum critério específico de seleção e suas respostas nas entrevistas, serviram como suporte para as justificativas de distinção das marcas

regionais das duas cidades. Cabe informar que foram escolhidos apenas dois colaboradores de Umbuzeiro (PB), devido à participação de 15 alunos umbuzeirenses no momento da aplicação do questionário e entrevista coletiva oral na escola utilizada em nossa pesquisa.

2.1 Contextualizando Orobó e Umbuzeiro

As cidades de Orobó (PE) e Umbuzeiro (PB) fazem parte do interior dos Estados de Pernambuco e Paraíba, respectivamente. Orobó (PE) fica localizada no Agreste de Pernambuco, há 94 anos foi emancipada, e conta, atualmente, com uma população média de 22.878 habitantes, segundo o último censo do IBGE. Além disso, é conhecida como a Terra do frivolidê, principal meio artesanal da cidade.

Por outro lado, Umbuzeiro (PB) fica localizada no Planalto da Borborema, há 132 anos foi emancipada, e conta, atualmente, com uma população média de 9.298 habitantes, segundo o último censo do IBGE, sendo considerada uma cidade histórica por ser o local onde nasceu três grandes ilustres brasileiros (Assis Chateaubriand, Epitácio Pessoa e João Pessoa).

Ademais, Umbuzeiro (PB), cidade da Paraíba onde estão inseridos os possíveis usuários do dialeto pernambuco, divide algumas de suas áreas urbanas com o município de Orobó (PE), sendo elas denominadas Umburetama (PE). Além disso a cidade paraibana mantém uma distância de apenas 10,9 km da cidade pernambucana, conforme o mapa exposto na figura 1, logo abaixo.

É devido a essa aproximação que o dialeto ‘pernaibano’ surge. Além disso, o fluxo de habitantes de Umbuzeiro (PB) em Orobó (PE) é intenso, tendo em vista que a cidade pernambucana é maior e mais desenvolvida do que a paraibana, fazendo com que os moradores umbuzeirenses optem por compras na cidade vizinha.

Figura 1 - Mapa detalhado da divisa PE/PB



Fonte: Bing, 2022.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Tarallo (1997, p. 6), “a cada situação de fala em que nos inserimos e da qual participamos, notamos que a língua falada é, a um só tempo, heterogênea e diversificada”. É justamente a partir dessa diversidade que o dialeto ‘pernaibano’ surge, tendo em vista que a

mistura de dizeres das comunidades aqui propostas (Orobó e Umbuzeiro) constitui uma só variante (pernaibano). Além disso, pressupor que a língua é heterogênea, na verdade, abre espaço para que as mais diversas falas sejam colocadas em um mesmo discurso, sem que haja qualquer limitação e/ou imposição.

Ainda segundo Tarallo (1997), “a língua falada é o vernáculo: a enunciação e expressão de fatos, proposições, ideias (o que) sem a preocupação de como enunciá-los.” (TARALLO, 1997, p. 19). Outrossim, este autor deixa evidente que esse vernáculo, ou seja, essa liberdade no ato de falar, constitui o material básico de estudo para análise, em se tratando da pesquisa sociolinguística, que é o nosso caso.

Sá e Amaral (2015) informam que a Sociolinguística Variacionista é a área voltada para o estudo da língua em sua íntima ligação com a sociedade onde se origina, e, ainda estabelece correlações entre grupos sociais e variedades de uso linguístico. Sendo assim, estudaremos a construção do dialeto ‘pernaibano’ a partir dela.

Gomes e Santos (2015) ratificam que o Brasil é rico em termos de diversidade, tendo em vista que comporta várias diferenças em um mesmo todo. Ainda, segundo esses autores, “pertencemos à mesma situação, temos como oficial a mesma língua, mas falamos, perceptivelmente, de maneiras distintas, seja no aspecto fonético, semântico-lexical ou morfossintático” (GOMES E SANTOS, 2015, p. 163).

Para Gomes e Santos (2015), “o falar de cada pessoa expressa a sua cultura e o meio em que vive. É o seu principal instrumento para transmitir o que sabe, o que quer, para quem quer enviar a mensagem e para quê”. (GOMES; SANTOS, 2015, p. 163).

Ainda, para tais autores, “cada indivíduo, comunicamente em seu meio, usa e modifica sua língua, fazendo com que esta (que permanece a mesma) viva em constante transformação” (GOMES; SANTOS, 2015, p. 165). É justamente essa transformação que ocorre com usuários do dialeto ‘pernaibano’, pois, é a partir do convívio com falares de Orobó que umbuzeirenses e/ou moradores de Umburetama (PE) passam a adotar outras maneiras de falar, fundando, então, o dialeto, que seria justamente a junção de dois regionalismos, sem que haja nenhuma exclusão de um ou outro.

Para Bagno (1999), “ a língua falada torna-se importante para o estudo científico justamente por ser a partir dela que ocorrem as variações e mudanças que vão transformando a língua ao longo do tempo. Ainda, segundo este autor, “toda língua viva é uma língua em decomposição e em recomposição, em permanente transformação.” (BAGNO, 1999, p. 107). Para Beline (2003):

Atualmente, quando se fala em variação, é comum fazer referência à Sociolinguística, essa área da ciência da linguagem que procura, basicamente, verificar de que modo fatores de natureza Linguística e extralinguística estão correlacionadas ao uso de variantes nos diferentes níveis da Gramática de uma língua – a fonética, a morfologia e a sintaxe – e também ao seu léxico. (BELINE, 2003, p. 168)

Ainda, segundo este pensador “a sociolinguística variacionista tem como principal interesse compreender de que modo a variação é regulada.” (BELINE, 2003, p. 169).

A partir de uma perspectiva dialetológica, conforme afirma, ainda Beline (2003), “a sociolinguística pode se ocupar mais em estabelecer as fronteiras entre os diferentes falares de uma língua.”

O interesse do pesquisador sociolinguística dialetológico, para este teórico, é verificar se os falantes de uma mesma língua apresentam diferenças em seus modos de falar, considerando o lugar em que estão (variação diatópica), a situação de fala ou situação (diafásica) e o nível socioeconômico (variação diastrática)

Com efeito, a variação diatópica pode ser apresentada em alguns níveis, tais como: lexical, fonético, morfológico. Contudo, em se tratando desse último nível exposto, o morfológico, a variação não será obrigatoriamente diatópica.

Ainda, conforme Beline (2003), as variações linguísticas podem ser detectadas no léxico, na fonética, na morfologia e na sintaxe do PB, considerando, para tanto, explicações como base na localização dos falantes e nos aspectos sociais que os rodeiam, entre eles: escolaridade, formalidade e/ou informalidade no momento da situação de fala.

A gíria, segundo Preti (2004), é um “vocabulário empregado por falantes de um mesmo grupo, com a intenção de comunicar-se sem serem entendidos por outros falantes que não pertencem ao grupo. (PRETI, 2004, p. 89).

Segundo Preti (2004), a gíria comum, “pode-se concluir, constitui a parte mais viva da língua, na representação da efervescência dos grupos sociais, no mundo contemporâneo. É o fenômeno da ‘moda linguística’.” (PRETI, 2004, p. 97).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Perfil dos alunos participantes da pesquisa.

Com a finalidade de otimizar a coleta de dados, a Escola Estadual de Referência em Ensino Médio Abílio de Souza Barbosa cedeu um de seus funcionários para que ele selecionasse alguns alunos residentes na cidade de Umbuzeiro/PB, de forma aleatória, e, à medida em que a seleção era realizada, convidava-os para participarem da pesquisa, enviando-os para uma sala exclusiva, momento em que respondiam o questionário. Ao todo, foram selecionados 15 alunos umbuzeirenses para participarem da pesquisa.

Tabela 1 – Distribuição geográfica dos 15 alunos participantes da pesquisa.

Zona Rural	Zona Urbana	Não souberam ou optaram por não responder
04 alunos	04 alunos	07 alunos

Fonte: Elaborada pelo autor, 2022.

Tabela 2 – Distribuição, por sexo e idade, dos 15 alunos participantes da pesquisa.

Sexo feminino			Sexo masculino	
12 alunas			03 alunos	
07 com 17 anos	02 com 18 anos	03 com 16 anos	01 com 15 anos	02 com 17 anos

Fonte: Elaborada pelo autor, 2022.

Tabela 3 – Distribuição, por série/ano, dos 15 alunos participantes da pesquisa.

1º ano do ensino médio	2º ano do ensino médio	3º ano do ensino médio
01 aluno	04 alunos	10 alunos

Fonte: Elaborada pelo autor, 2022.

4.2 Análise e discussões acerca dos dados obtidos na Escola de Referência em Ensino Médio Abílio de Souza Barbosa, localizada em Orobó (PE).

Para dar início à coleta de dados acerca dos falares que originam o dialeto ‘pernaibano’, realizamos no dia 26 de agosto de 2022, a aplicação de um questionário⁴, que, basicamente, captava dos 15 alunos de Umbuzeiro/PB, da Escola de Referência em Ensino Médio Abílio de Souza Barbosa, localizada na cidade de Orobó/PE, gírias⁵ e/ou falares de sua cidade, que até então, segundo eles, não eram vistas na cidade pernambucana.

Como critério de seleção dos alunos(as), a escola optou por ceder uma funcionária, como já dito, - que conhecia a localidade de residência dos discentes - para nos acompanhar ao longo da entrevista. Passava nos corredores e nas salas selecionando alunos residentes na cidade de Umbuzeiro/PB, sem que houvesse um critério específico de sexo e/ou faixa etária.

A seguir, discriminamos as gírias (falares) dos alunos 15 residentes em Umbuzeiro e estudantes da Escola Estadual de Referência em Ensino Médio Abílio de Souza Barbosa, localizada em Orobó/PE (público que participou da pesquisa a partir da aplicação do questionário. Tais colaboradores acreditam que tais expressões são pronunciadas com mais frequência em Umbuzeiro (PB). Cabe citar que os 15 alunos que participaram da aplicação do questionário afirmaram ser da cidade Umbuzeiro (PB) e não do Distrito de Umburetama – que compreende a área de pernambuco (Orobó) dentro da cidade paraibana (Umbuzeiro), conforme o mapa demonstrativo de localização do distrito de Umburetama (anexo I do presente trabalho).

Quadro I – Gírias (falares) apresentadas pelos alunos no questionário.

OXE	OXENTE
MAI MININO	BOY
EITA MULESTA	ZOI
PIA	APOI
MAIMOTA	VISSE
VOTI	MALUVIDO
BESTAIA DA	TUAS VENTAS
PRESEPADA	MACHO
MEU DEUS	PIA QUE PRESEPADA
VENTA	ZUADA
MAI TAR	MAI VOTI
PEBA	ESSE BICHO
AMANCEBADO	POMBA LESA
MINHA FIA	VIXI
MAI PRONTO	EI BOY
OUXE	MUNDIÇA
POXA BOY	PRESERPIO
VI	PIR
DIRMANTELO	ARENGAR
TA CA BIXIGA	PÔ
MEU DEUX	ESCOLAX
TABACUDO	-

Fonte: Elaborada pelo autor, 2022.

Os três casos mencionados com a palavra ‘*BOY*’, dentre eles *BOY*; *EI BOY* e *POXA BOY*, podem apontar para casos de regionalismos pernambucanos, diferente do que informam quatro dos 15 alunos em resposta ao questionário, isso porque é bastante comum serem vistos com frequência nas cidades pernambucanas, incluindo Orobó (PE).

⁴ O questionário proposto compõe-se de cinco perguntas, dentre as quais – Idade – Série que cursa – Cidade onde reside – Você conhece alguma gíria/falar que ouviu de algum colega de sua cidade que não se fala na outra? – Você utiliza alguma gíria/falar que, de repente, não se utiliza na outra cidade? Sim () Não ()

Para fundamentar a nossa opinião acerca desses regionalismos: *BOY*; *EI BOY* e *POXA BOY* – os quais acreditamos serem pernambucanos – trouxemos uma informação oriunda de Carvalho (2015), o qual afirma que a palavra *BOYZINHA* (diminutivo da palavra *boy*+acréscimo da marcação do sexo feminino) corresponde a um “neologismo recifense, de origem não identificada”. (CARVALHO, 2015, p. 93). Além disso, convém citar que, para o “colaborador dois”, residente em Umbuzeiro (PB) e que faz parte do público-geral entrevistado via mensagens de *Whatsapp* no segundo momento de nossa pesquisa, conforme veremos mais adiante, expressões com a palavra *BOY* são oriundas do Estado Pernambucano e seu uso em Umbuzeiro (PB), na verdade advém do público jovem umbuzeirense que mantém contato com moradores da região pernambucana.

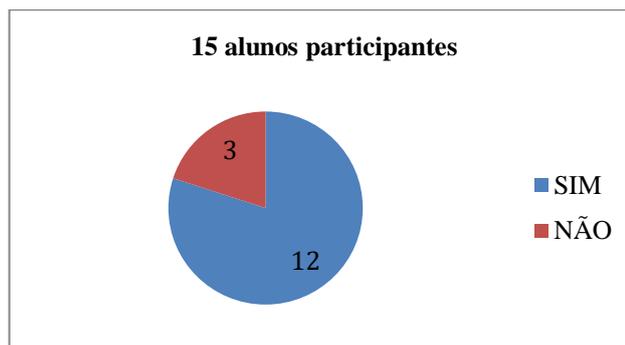
As expressões *MEU DEUX* e *ESCOLAX*, apresentadas no questionário pela aluna A, ambas escritas dessa forma para enfatizar a presença chiada na pronúncia do “S” - identificada aqui com a marcação do X - podem apontar para um regionalismo fonético muito comum do Estado Pernambucano, inclusive de Orobó (uma das cidades objeto de análise para a nossa pesquisa). Contudo, a aluna em questão, ao responder a seguinte pergunta: Você usa alguma gíria (falar/regionalismo) que, de repente, não se utiliza na outra cidade? denominou as palavras supracitadas como se fossem paraibanas, fazendo com que, a partir disso, observássemos, a princípio, a mistura do falar pernambucano com o paraibano, considerando as demais palavras trazidas pela discente em questão.

Para fundamentar a nossa opinião acerca da pronúncia chiada do “S”, cabe trazer as considerações de Hora (2003) *apud* Lima (2019), quando informam que “os paraibanos têm preferência pelas alveolares.” (HORA, 2003 *apud* LIMA, 2019, p. 130). Em se tratando da pronúncia alveolar, pontuada anteriormente, nela, as palavras vistas com “S” são pronunciadas do mesmo modo que são escritas. Além disso, Macedo (2004) *apud* Lima (2019) ratificam que “a presença do /S/ palatizado (pronunciado com o som de CH) é mais comum na região pernambucana, independente do contexto fonológico seguinte” (MACEDO, 2004 *apud* LIMA, 2019, p. 130). Sendo assim, observa-se, a princípio, que esse chiado na pronúncia do “S” pode apontar para um exemplo de variação diatópica fonética entre as cidades de Orobó e Umbuzeiro.

Além da aplicação do questionário, entrevistamos coletivamente e oralmente, os 15 alunos participantes, tendo em vista que eles estavam demonstrando apreensão quanto ao que deveria e poderia ser dito em resposta ao questionário proposto.

Perguntamos, a princípio, se eles conseguiam perceber a diferença entre os falares das duas cidades e 12 deles responderam que não, conforme o gráfico abaixo.

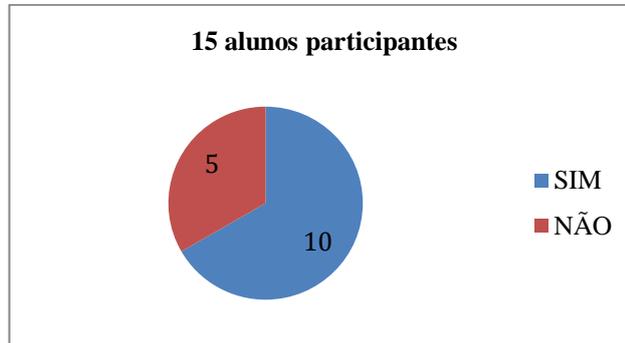
Figura 2 - Gráfico detalhado da resposta dos alunos à primeira pergunta.



Em seguida, perguntamos aos 15 alunos se eles conseguiam perceber a presença da pronúncia chiada do “S” na fala de moradores de Orobó (PE) e dez deles responderam que

sim, conforme o gráfico abaixo, além de informarem que essa maneira de falar realmente é muito vista e utilizada no município pernambucano em questão.

Figura 3 - Gráfico detalhado da resposta dos alunos à segunda pergunta.



Convém informar que trouxemos a pergunta acerca do “S” chiado na fala de moradores oroboenses por acreditarmos que essa variação fonética é muito comum na fala pernambucana, inclusive na cidade de Orobó (PE).

Outrossim, é possível que o ‘S’ chiado presente na fala de moradores da cidade Orobó (PE) tenha vindo da cidade de Recife (PE), capital pernambucana onde é muito comum ouvirmos as palavras pronunciadas dessa forma. Isso porque a região metropolitana exerce forte influência no município em questão devido ao grande e contínuo fluxo de idas de habitantes oroboenses a Recife, seja de forma temporária ou permanente.

Diante das informações apontadas, podemos observar que a mistura dos regionalismos pernambucanos com paraibanos, feita pela aluna A, ao trazer os regionalismos *MEU DEUX* e *ESCOLAX* e pelos quatro alunos que trouxeram as gírias *BOY*; *EI BOY* e *POXA BOY*, ocorreu de imperceptível.

4.3 Análise e discussões acerca dos dados obtidos a partir de entrevistas com moradores da cidade de Orobó (PE) e Umbuzeiro (PB).

Entrevistamos, por meio do aplicativo *WhatsApp*, oito colaboradores residentes em Orobó (PE) e Umbuzeiro (PB). Para tanto, a entrevista realizou-se em dias aleatórios e com um público-geral diverso.

Cabe citar que objetivo proposto, neste momento, deveu-se a investigar as marcas regionais dialetais das duas cidades vislumbradas pelos colaboradores, assim como confrontar informações com os dados obtidos através dos questionários dos 15 alunos da Escola Estadual de Referência em Ensino Médio Abílio de Souza Barbosa.

Iniciamos as entrevistas com dois colaboradores de Umbuzeiro (PB).

Quadro 2 – Entrevista realizada com a “colaboradora um⁶”umbuzeirense.

Perguntas realizadas	Respostas obtidas
----------------------	-------------------

⁶ Entrevista concedida por UM, Colaboradora. **Entrevista I.** [out. 2022]. Graciele Maria de Moura Evaristo. Umbuzeiro, 2022. 1 arquivo mp3 (51 seg.)

<ul style="list-style-type: none"> - Você conhece alguma gíria ou alguma forma de falar de sua cidade que não se vê na outra? - Você usa alguma gíria ou forma de falar de sua cidade que geralmente não é/são utilizadas na outra? - Considerações finais/opiniões diversas. 	<p>Em resposta, a “colaboradora um” preferiu gravar um áudio de 51 segundos, via aplicativo <i>Whatsapp</i>, relatando um pouco sobre a sua vida pessoal e o convívio que acabou adquirindo com a cidade de Orobó. Vejamos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Essas considerações finais e opiniões diversas eu não sei o que dizer, eu sei que sim, eu sou paraibana, né? Nasci e cresci aqui, nunca, nunca me mudei para outro estado, porém, eu estudei 03 anos do ensino médio e 05 anos da faculdade em pernambuco, Orobó e Vitória de Santo Antão (que é uma cidade próxima à Recife) e, dessa forma, além disso, né?, meu namorado, com quem eu namoro há quase 06 anos, é de Orobó também e eu vou muito lá, e com isso, eu fui pegando um pouco do sotaque pernambucano, isso de puxar o ‘S’. (Informação verbal)
--	--

Fonte: Elaborada pelo autor, 2022.

Quadro 3 – Entrevista 1 realizada com o “colaborador dois”⁷ umbuzeirense.

Perguntas realizadas	Respostas obtidas
<ul style="list-style-type: none"> - Você conhece alguma gíria ou alguma forma de falar de sua cidade que não se vê na outra? - Você usa alguma gíria ou forma de falar de sua cidade que geralmente não é/são utilizadas na outra? - Considerações finais/opiniões diversas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Primeira pergunta - não. Segunda pergunta- não. Terceira pergunta - (Identifica-se com o seu nome completo), tenho contatos frequentes com o pessoal das cidades vizinhas que fazem parte do estado de Pernambuco, e eles tem uma forma de falar um pouco diferente, principalmente com o som do S nas palavras.
<ul style="list-style-type: none"> - Você consegue observar, em seu cotidiano, pessoas de Umbuzeiro falando de forma chiada, com relação ao “S”, por conviverem no município vizinho (Orobó)? 	<ul style="list-style-type: none"> - Sim, principalmente quem tem um contato mais frequente, um bom exemplo são os alunos Umbuzeirenses que estudam lá.

Fonte: Elaborada pelo autor, 2022.

Observamos, a partir dos dados obtidos até o momento, que o chiado do “S” pode, de fato, apontar para um regionalismo pernambucano, mais precisamente um exemplo de variação diatópica fonética, segundo Beline (2003), muito embora não tenhamos realizado um aprofundamento fonético a partir de testes na prática, de forma a considerar apenas as contribuições teóricas de Hora (2003) *apud* Lima (2019) e Macedo (2004) *apud* Lima (2019), e as análises e informações extraídas tanto do questionário e/ou entrevista com os 15 alunos umbuzeirenses da Escola de Referência em Ensino Médio Abílio de Souza Barbosa, localizada em Orobó (PE) quanto das entrevistas com os dois colaboradores umbuzeirenses, acima mencionadas.

Continuando a entrevista com o “colaborador dois”, perguntamo-lhe, agora, acerca do uso da palavra *BOY* em Umbuzeiro (PB), de forma a dialogar com os regionalismos *BOY*; *EI BOY* e *POXA BOY* apresentados por quatro dos 15 alunos umbuzeirenses que participaram do questionário na Escola de Referência em Ensino Médio Abílio de Souza Barbosa.

⁷ DOIS, Colaborador. **Entrevista II.** Entrevista concedida a Graciele Maria de Moura Evaristo. Umbuzeiro, out. 2022.

Quadro 4 – Entrevista 2 realizada com o “colaborador dois⁸” umbuzeirense.

Perguntas realizadas	Respostas obtidas
- Ouve com frequência em Umbuzeiro o uso da palavra <i>BOY</i> ?	- Sim, com os meninos novos, quem tem mais contato com o povo de Pernambuco.
- Então, considera que essa palavra não é oriunda da Paraíba, e sim de Pernambuco?	- Sim, é de Pernambuco.

Fonte: Elaborada pelo autor, 2022.

As informações extraídas desse segundo momento da entrevista com o “colaborador 02” apontam para o fato de ser o público jovem frequentador de Orobó (PE) o pioneiro por utilizar esses falares na cidade paraibana (Umbuzeiro/PB).

Diante de todos os fatos abordados acerca do uso da palavra *BOY*, observamos que, de fato, os regionalismos *BOY*; *EI BOY* e *POXA BOY*, apontam para marcas pernambucanas, muito embora tenham sido informados por quatro dos 15 alunos que participaram do questionário na Escola de Referência em Ensino Médio Abílio de Souza Barbosa como falares paraibanos, demonstrando, desse modo, a dificuldade em distinguir o regionalismo paraibano do pernambucano.

A seguir, apresentaremos os dados extraídos das entrevistas com os seis colaboradores restantes desse segundo momento da nossa pesquisa, dessa vez com moradores da cidade de Orobó (PE), sendo cinco do sexo feminino e um do sexo masculino. Vale ressaltar que esses colaboradores foram escolhidos de forma aleatória, sem que houvesse algum critério de seleção estabelecido para a participação na pesquisa. Além disso, as entrevistas foram realizadas via mensagens de *Whatsapp*.

A princípio, solicitamo-nos que analisassem as gírias (falares) apresentados pelos alunos umbuzeirenses da Escola Estadual de Referência em Ensino Médio Abílio de Souza Barbosa, localizada no município pernambucano (Orobó/PE), em resposta ao questionário proposto no âmbito da escola e, em seguida, informassem-nos quais delas são vistas constantemente na cidade pernambucana (Orobó/PE).

Vejamos os dados obtidos:

Quadro 5 – Gírias (falares) mencionadas pelos seis colaboradores residentes em Orobó (PE).

Colaborador 3	Colaborador 4	Colaborador 5	Colaborador 6	Colaborador 7	Colaborador 8
Mai minino Pir Ei boy Bestaiada Apoi Visse Oxe	Amancebado Pia que presepada Maluvido Oxe	Ei Boy Maluvido Tuas ventas Voti Pô Escolax Meu Deux	Oxe Ta cá Bixiga Minha fia Pia Maimota Bestaiada Amancebado	Oxe Mundiça Apoi Meu Deus Mai pronto	Pia Maimota Ouxe Meu Deus Venta Minha fia Mai tar

Arengar Oxente Boy Zuada Vixi			Presepada Meu Deus Dirmantelo Oxente Maluvido Tuas vendas Mundiça		Tuas vendas Vi Dirmantelo Ta cá bixiga
---	--	--	---	--	---

Fonte: Elaborada pelo autor, 2022

4.4 Análise e discriminação dos regionalismos que julgamos serem pernambucanos, paraibanos e ‘pernaibanos’.

Considerando a análise comparativa realizada entre as respostas aos questionários aplicados com os 15 alunos umbuzeirenses na Escola de Referência em Ensino Médio Abílio de Souza Barbosa e as entrevistas com os seis colaboradores oroboenses, assim como dialogando com todas as informações trazidas no decorrer do presente trabalho, apresentaremos, a seguir, a tabela 05, cujo foco está em discriminar os regionalismos que julgamos serem pernambucanos, paraibanos e ‘pernaibanos’.

Quadro 06 – Regionalismos pernambucanos, paraibanos e ‘pernaibanos’.

Regionalismos Pernambucanos	Regionalismos Paraibanos	Regionalismos ‘Pernaibanos’
Boy Poxa boy Meu Deus Ei boy Escolax	Eita mulesta Peba Tabacudo Zoi Macho Zuada Mai voti Esse bicho Pomba lesa Presérpio	Oxe Mai minino Pia Maimota Voti Bestaiada Presepada Meu Deus Venta Mai tar Escolax Amancebado Minha fia Mai pronto Ouxe Oxe Vi Dirmantelo Ta ca bixiga Oxente Boy Poxa boy Meu Deus Apoi Visse Maluvido Tuas vendas Pia que presepada Vixi Ei boy Mundiça Pô Pir Arengar

Fonte: Elaborada pelo autor, 2022.

Os resultados da tabela 05 apontam que as gírias utilizadas com o termo ‘BOY’, quais sejam: *BOY*, *POXA BOY* e *EI BOY*, fazem parte dos regionalismos pernambucanos, muito embora a gíria ‘*POXA BOY*’ não tenha sido indagada por nenhum morador da cidade de Orobó (PE). Nesse último caso, como tínhamos visto nas abordagens anteriores, o uso da expressão “BOY” é muito comum às cidades pernambucanas, por isso denominamos o regionalismo ‘*POXA BOY*’ como pernambucano e, conseqüentemente, ‘pernaibano’, tendo em vista que é um regionalismo pernambucano utilizado por um usuário residente na Paraíba.

Com efeito, as gírias ‘*MEU DEUX*’ e ‘*ESCOLAX*’ apontam para uma característica fonética muito típica da região pernambucana (presença do ‘S’ chiado com som de ‘CH’), conforme visto anteriormente. Sendo assim, à medida em que esses regionalismos, até então tidos como pernambucanos, passaram a ser utilizados por moradores da cidade de Umbuzeiro (PB), há a constituição também do dialeto ‘pernaibano’.

Os regionalismos: *EITA MULESTA*, *PEBA*, *TABACUDO*, *ZOI*, *MACHO*, *ZUADA*, *MAI VOTI*, *ESSE BICHO*, *POMBA LESA E PRESÉRPPIO* podem ser considerados paraibanos, inclusive da cidade de Umbuzeiro, um dos municípios objeto de análise para a nossa pesquisa, levando em consideração as respostas dos alunos (tabela 03) e a ausência deles na tabela 04 – que corresponde às respostas das entrevistas realizadas com os seis colaboradores orobóenses. Dessa maneira, à medida em que os alunos participantes do questionário proposto passam a utilizar esses regionalismos paraibanos junto a outros pernambucanos, podem ser denominados usuários do dialeto ‘pernaibano’.

Por fim, constatamos que as gírias ‘pernaibanas’ *OXE*, *MAI MININO*, *PIA*, *MAIMOTA*, *VOTI*, *BESTAIADA*, *PRESEPADA*, *MEU DEUS*, *VENTA*, *MAI TAR*, *ESCOLAX*, *AMANCEBADO*, *MINHA FIA*, *MAI PRONTO*, *OUXE*, *VI*, *DIRMANTELO*, *TA CA BIXIGA*, *OXENTE*, *BOY*, *POXA BOY*, *MEU DEUX*, *APOI*, *VISSE*, *MALUVIDO*, *TUAS VENTAS*, *PIA QUE PRESEPADA*, *VIXI*, *EI BOY*, *MUNDIÇA*, *PÔ*, *PIR E ARENGAR*, constituem o dialeto ‘pernaibano’ por serem regionalismos utilizados tanto na região paraibana quanto na pernambucana, conforme visto por todos os colaboradores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apontam que a construção do dialeto ‘pernaibano’ ocorre de forma espontânea e imperceptível, isso porque o fenômeno da variação linguística está presente nas mais diversas esferas da sociedade, com demarcação territorial inextensível, como foi visto com as cidades de Orobó (PE) e Umbuzeiro (PB). Ademais, o convívio social entre os povos permite que certo hibridismo linguístico ocorra de maneira menos perceptível e mais frequente. Típicos exemplos podem estar nas gírias: *BOY*, *POXA BOY*, *MEU DEUX* e *ESCOLAX*, que, em primeiro momento, acreditávamos serem comuns às cidades paraibanas, inclusive em Umbuzeiro.

Por fim, chegamos também à conclusão de que, de fato, existem pessoas usuárias do dialeto ‘pernaibano’ como, por exemplo, os alunos residentes em Umbuzeiro (PB), que são discentes da Escola Estadual de Referência em Ensino Médio Abílio de Souza Barbosa, localizada em Orobó (PE). Por outro lado, falantes como a colaboradora umbuzeirense, que fez parte do público-geral entrevistado via mensagens de Whatsapp, ao declarar utilizar um regionalismo muito recorrente da cidade pernambucana (Orobó) em suas falas - a saber o ‘S’ chiado, por exemplo - também foi classificada como usuária do dialeto ‘pernaibano’.

REFERÊNCIAS

- BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico: o que é, como se faz**. 50. Ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999, p. 01-205.
- ELINE, Ronald. A variação Linguística. *In*: FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à Linguística**. São Paulo: Contexto, 2003, p. 162-190.
- CARVALHO, Nelly. Neologismos populares no vocabulário do Nordeste. *In*: SENDRIZ, Adeilson Pinheiro; SÁ, Edmilson José de (orgs). **Aspectos Descritivos e Sócio-históricos da língua falada em Pernambuco**. Recife: Editora Universitária da URFPE, 2015, p. 87-103.
- GOMES, Isabel Cristina Rabelo de Vasconcelos; SANTOS, Maria Elenice Marques dos. Aspectos Sociolinguísticos em estudos lexicais no agreste e no sertão pernambucano. *In*: SENDRIZ, Adeilson Pinheiro; SÁ, Edmilson José de (orgs). **Aspectos Descritivos e Sócio-históricos da língua falada em Pernambuco**. Recife: Editora Universitária da URFPE, 2015, p. 163-174.
- LIMA, Daniele dos Santos. A variação Linguística referente aos astros e tempo em Recife e Região Metropolitana. *In*: SENDRIZ, Adeilson Pinheiro; SÁ, Edmilson José de (orgs). **Aspectos Descritivos e Sócio-históricos da língua falada em Pernambuco**. Recife: Editora Universitária da URFPE, 2015, p. 149-162.
- LIMA, Priscila Evangelista Moraes e. **Atitudes linguísticas de paraibanos em relação ao seu próprio falar**. Tese (Doutorado em Linguística), Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, p. 181. 2019.
- PRETI, Dino Fioravante. A gíria como um elemento da interação verbal na linguagem urbana. *In*: PRETI, Dino Fioravante. **Estudos de língua oral e escrita**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004, p. 87-98.
- SÁ, Edmilson José de; AMARAL, Fernando José do. Pernambucado está falando igual ao Paraibano? Uma análise do gerúndio nos dois estados. *In*: SENDRIZ, Adeilson Pinheiro; SÁ, Edmilson José de (orgs). **Aspectos Descritivos e Sócio-históricos da língua falada em Pernambuco**. Recife: Editora Universitária da URFPE, 2015, p. 59-69.
- TARALLO, Fernando. **A pesquisa Sociolinguística**. São Paulo: Editora Àtica, 1997, p. 01-97.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS ALUNOS DA ESCOLA DE REFERÊNCIA EM ENSINO MÉDIO ABÍLIO DE SOUZA BARBOSA

CARO ALUNO(A), ESTE QUESTIONÁRIO FAZ PARTE DE UMA PESQUISA ACERCA DAS POSSÍVEIS DISTINÇÕES ENTRE OS FALARES DOS MORADORES DE OROBÓ E UMBUZEIRO. FICAMOS GRATOS SE NOS RESPONDESSE

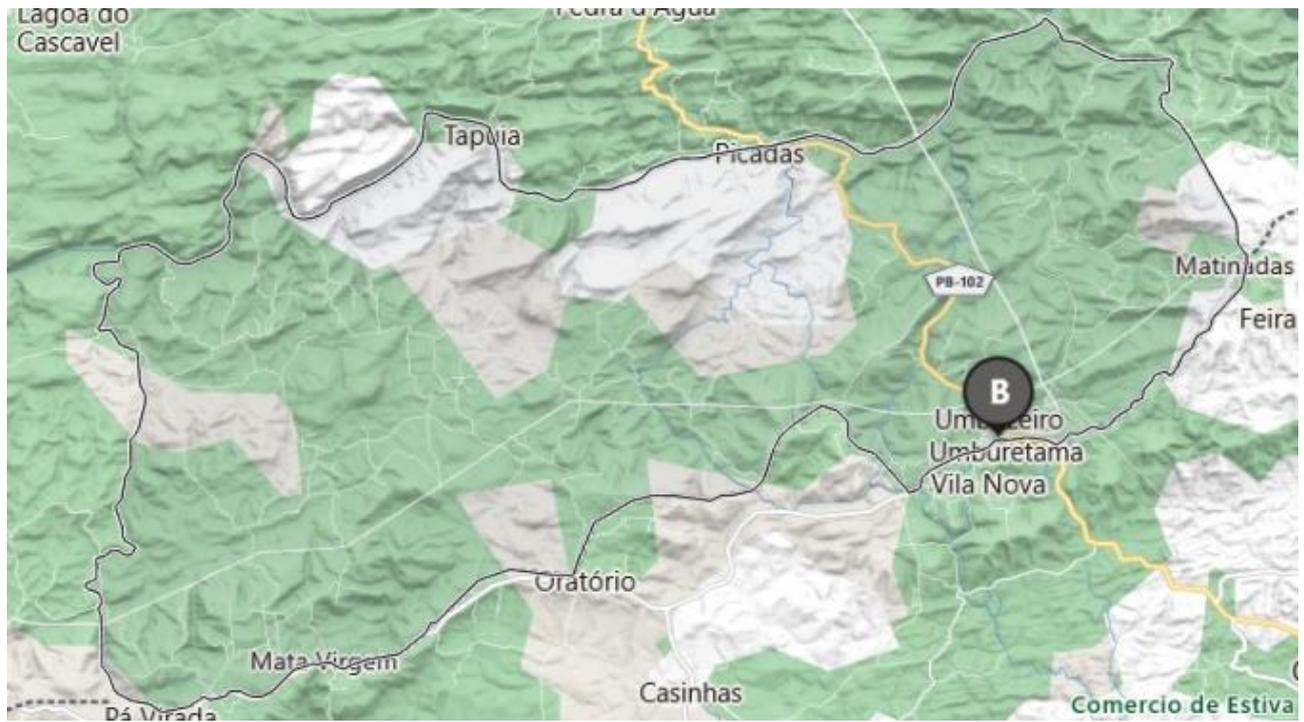
- 1) IDADE:
- 2) SÉRIE QUE CURSA: () 6º ANO () 7º ANO () 8º ANO () 9º ANO () 1º MÉDIO () 2º MÉDIO () 3º MÉDIO .
- 3) CIDADE ONDE RESIDE HOJE: () UMBUZEIRO () OROBÓ () ZONA URBANA () ZONA RURAL. (PODE MARCAR MAIS DE UMA ALTERNATIVA)
- 4) VOCÊ CONHECE ALGUMA GÍRIA (FALAR) QUE OUVIU DE ALGUM COLEGA E/OU MORADOR(A) DE SUA CIDADE QUE NÃO SE FALA NA OUTRA? () SIM () NÃO

QUAL(IS)?

- 5) VOCÊ USA ALGUMA GÍRIA (FALAR) QUE, DE REPENTE, NÃO SE UTILIZA NA OUTRA CIDADE? () SIM () NÃO

QUAL(IS)?

ANEXO I

Figura 4 - Mapa detalhado da localização do distrito de Umburetama (PE).

Fonte: Bing, 2022.